

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DO EFEITO BOLHA EM COTAÇÃO DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA¹

Otávio Oliveira Dias²
Gustavo de Magalhães Vieira³

RESUMO: O mercado acionário sempre passou por diversas fases ao longo da história, transitando entre um alto positivismo de agentes de mercado e em outras horas um alto pessimismo do mercado em relação a ativos vinculados às bolsas de valores. Ao analisar os demonstrativos da empresa Tesla Inc. (TSLA) no ano de 2019 e compará-los com os dos seus concorrentes, torna-se possível comprovar como o mercado age de forma irracional, precificando o valor da empresa acima do que realmente vale de acordo com os indicadores financeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Mercado; Tesla; Demonstrativos

ABSTRACT: The stock market has always gone through several phases throughout history, moving between a high positivity of market agents and at other times a high market pessimism in relation to assets linked on stock exchanges. By analyzing the statements of the company Tesla Inc. (TSLA) in 2019 and comparing them with those of its competitors, it becomes possible to prove how the market acts irrationally, pricing the company's value above what it really is worth, according to financial indicators.

KEYWORDS: Market; Tesla; Statements

1 INTRODUÇÃO

O mercado de capitais é caracterizado como sendo uma forma de suprir a necessidade do capital de médio e longo prazo das empresas para a realização de novos investimentos (CRUZ, 2012). Da mesma forma, muitos investidores procuram comprar papéis neste mercado na busca por rentabilidade e ou estabilidade financeiras de curto e longo prazo. Estes, porém, deverão ter um conhecimento aprofundado em relação à elaboração de análises fundamentalistas, na busca pela realização de investimentos sólidos, evitando o investimento especulativo.

O objetivo geral deste estudo foi promover uma análise fundamentalista e histórica de eventos passados do mercado de capitais que sustentam a tese sobre o efeito especulativo. Para tanto, elaborou-se como objetivo específico analisar as informações contidas nas estruturas contábeis da empresa Tesla Inc. (TSLA) e compará-las com indicadores gerados a partir de análises de estruturas contábeis de empresas concorrentes.

O desenvolvimento do estudo se justifica, pois através esclarece a importância de ter um olhar crítico e analítico dos demonstrativos contábeis e informações dispostas no mercado, quando da realização de um investimento no mercado de ações. Reforça ainda, a importância da análise fundamentalista.

¹ Trabalho apresentado na área temática 3.

² Estudante de Graduação 4º período do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM.

³ Orientador da pesquisa e professor no UNIPAM.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção será possível aprofundar o conhecimento em relação ao mercado financeiro e de capitais, sociedades anônimas de capital aberto, bolsa de valores, ações, demonstrações financeiras e efeito bolha.

2.1 O MERCADO DE CAPITAIS – CONCEITUAÇÃO, CARACTERÍSTICAS E PECULIARIDADES

O mercado de Capitais perante ao sistema capitalista vigente na maioria quase absoluta dos países tem um papel de importância fundamental na sustentação do modelo de sociedade. A captação de recursos através das IPO (*Initial Public Offering*) – Ofertas Públicas de Ações – oferecem às empresas de capital aberto oportunidades inimagináveis de captação de recursos através da venda de ações. Segundo Assaf Neto (2018), o objetivo central do mercado de capitais é o de promover a riqueza de uma nação, por meio de cada capital investido dos agentes econômicos.

De acordo com (MOORE; BASIL J. 1968) o que é determinado pelo mercado de capitais em si não são os conjuntos de taxas de juros, mas o preço de uma instituição particularizada. O surgimento desse nicho de mercado se deu pelo fato da insuficiência do mercado de crédito, o qual gera um fluxo de recursos para empresas em prazos, custos e exigibilidades.

O mercado de capitais é fundamentado no princípio de desenvolvimento econômico, atuando não só como um impulsor de capitais para investimentos, mas permitindo também a criação de uma sociedade baseada na economia de mercado, com a participação plural e coletiva da sociedade nas riquezas e distribuição de resultados, como, por exemplo, a distribuição de dividendos gerados através da distribuição de lucros de uma instituição de capital aberto (PINHEIRO, 2014).

A bolsa de valores é o instrumento usado pelo mercado de capitais para a captação de recursos e negociações de partes de empresas conhecidas como ações. Segundo (GRAHAM 1949), a oferta de ações no mercado de capitais deve ser vista de forma cautelosa, uma vez que a precificação de uma ação pode ser exorbitante de acordo com o efeito especulativo.

Um exemplo de ação valorizada por especulação é a da empresa VA LINUX. Com o ânimo de um mercado que se ouvia “LINUX é a próxima Microsoft”, de um preço inicial de US\$ 30 chegou a US\$ 239,25 no final de um dia, ou seja, registrou um lucro de 697,5%, atribuindo um valor de mercado de US\$ 12,7 bilhões de dólares. Após sucessivos demonstrativos contábeis demonstrando a falta de indicativos financeiros que sustentam sua precificação, a ação chegou a US\$1,19 em 09 de dezembro de 2002 (ZWEIG, 2016). No próximo tópico será possível entender mais sobre as especulações no mercado de capitais.

2.2 ESPECULAÇÃO X INVESTIMENTOS

A realização de análises de companhias a partir de indicativos contábeis é uma das formas de se precaver no momento em que se pretende investir no mercado de capitais (GRAHAM, 1973). Porém, muitas pessoas investem por especulação.

As especulações dentro do mercado financeiro acontecem de diversas formas e na maioria delas é feita de forma errada (GRAHAM, 1973). Muitos investidores se tornam reféns das especulações, principalmente, em virtude da falta de conhecimento, preparo, educação financeira, dentre outras. A maior parte dos investidores adeptos a onda especulativa acaba atuando de forma passiva mediante aos movimentos dos mercados, sofrendo as consequências severas ocorridas diariamente nos mesmos (SOROS, 2000).

Se investe por especulação quando se pensa mais no preço de uma ação do que em qualquer outro indicativo. Nestes casos, foca-se muito em eventos futuros que provavelmente não podem acontecer (BUFFET, 2016).

2.3 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS

Através da realização de análises fundamentalistas torna-se possível visualizar uma espécie de raio-X das empresas a que se pretende investir. A partir de então, entende-se como fatores diversos poderão afetar o desempenho das mesmas ao ponto de refletir no valor das suas ações. Na contabilidade não importam os números isoladamente, mas o que os números contam (KIYOSAKI, 1997).

Segundo (REIS, 2019) os indicadores de análises fundamentalistas têm o papel de dar um norte aos processos financeiros de diversos agentes de mercado. Envolve a comparação entre empresas do mesmo setor de atuação, em que os resultados destas empresas são analisados e comparados. Além da análise fundamentalista de indicadores, existem outros tipos de análises dentro da abordagem da abordagem fundamentalista. Dentre as mais comuns destacam-se a análise horizontal e vertical.

As análises fundamentalistas também são classificadas por muitos como uma forma de especulação, haja visto que vários especuladores a utilizam no intuito de encontrar empresas precificadas abaixo do valor real de mercado (WALTER, 1974). Como em qualquer mercado competitivo, embora o preço de qualquer título possa tender ao equilíbrio, não há nenhuma razão para se acreditar que, em algum dado ponto no tempo, ele seja o preço de equilíbrio.

2.4 A CONTABILIDADE NA ANÁLISE DE INDICADORES FINANCEIROS

Com o mundo cada vez mais globalizado em relação às progressivas regulamentações dos mercados de capitais e o aumento do comércio mundial, as principais entidades contábeis espalhadas pelo mundo se uniram para juntas criarem o IASB – *International Accounting Standards Committee* (Comitê de Normas de Contabilidade Internacional). Posteriormente, criaram também o IFRIC – *International Financial Reporting Interpretations Committee* (Comitê de Interpretação de Relatórios Financeiros

Internacionais) no intuito de normatizar internacionalmente a publicação de relatórios financeiros (REIS, 2018).

Uma forma de analisar o desempenho financeiro, a atratividade de investimento e a situação de determinada empresa, é através da utilização de técnicas de análises de balanços patrimoniais, as quais permitem a verificação não só da posição econômica e financeira atual das instituições, mas também, traçar projeções futuras e ou tendências futuras (ASSAF NETO, 2012).

Dentre os vários objetivos da utilização dos indicativos financeiros demonstrados através da contabilidade, a possibilidade de utilizá-los como base para comparação de empresas do mesmo ramo de atividade é um deles (MARION 2009). Afinal, um indicador de produtividade, por exemplo, é representado por diversas ferramentas que auxiliam uma instituição na estimativa de desempenho institucional. Através de indicativos de produtividade é possível encontrar oportunidades de crescimento e também identificar possíveis falhas. De acordo com (BYRNE, 1991), a produtividade pode ser aumentada de três formas: reengenharia do processo em si, melhoria da utilização dos recursos e aumento do desempenho (performance) através de metas ou outros incentivos.

Já os indicadores de liquidez têm como utilidade a avaliação da capacidade de pagamento de uma empresa em honrar com seus compromissos, sejam eles de curto, médio ou longo prazo (MARION, 2006). De acordo com Silva (2006, p. 307) “a interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor, mantidos constantes os demais fatores”.

Os indicadores de rentabilidade nada mais são que uma medida em função dos investimentos. As fontes utilizadas nesse indicativo estão no Capital Próprio ou no Capital de Terceiros. Uma empresa com uma administração adequada do Ativo, será capaz de registrar um retorno proporcionalmente maior. Como os mesmos servem para medir o quanto rendeu determinado investimento, demonstrarão o grau de êxito econômico de uma empresa (MATARAZZO, 2003).

Outros fatores financeiros que poderão ser estudados atrelados a informações contábeis, quando da decisão de se investir tratam-se da margem de contribuição bruta e operacional, *pay-out*, rentabilidade do patrimônio líquido, lucro por ação, dentre outros (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010).

2.5 A BOLHA DO “PONTO COM”

Empresas vinculadas a internet com codinomes “ponto com” eram as queridinhas dos especuladores entre 1994 e 2005. Estas empresas eram vinculadas a tecnologias de informação e comunicação e situava-se num ramo de mercado promissor, o da rede mundial de computadores (EDWARDS, 2019).

Com tanta badalação, é certo afirmar que as ações destas empresas de tecnologia tiveram um rápido aumento no preço de mercado entre 1995 e 2000 nos Estados Unidos, aumentando o ar de esperança de ganhos fora da realidade e fomentando a onda especulativa. Os investidores utilizavam como critério de escolha de investimento o uso de “ponto com” no nome da logomarca, colocando o valor de mercado agregado das ações em torno de trilhões. Aconteceu, porém, entre os anos de

2000 a 2002 um grande colapso nos valores destas ações. Nesta época, o mercado de ações saiu-se de um pico de 5.048 pontos para 1.139, ou seja, as ações de empresas Cisco, Oracle, Intel, dentre outras, perderam cerca de 80% do seu valor de mercado após a queda dos preços decorrentes do estouro da bolha (REIS, 2020).

Segundo Reis (2020), um dos fatores que levaram a explosão da bolha do “ponto com” foi o investimento das empresas de tecnologia em publicidades, chegando a 90% do seu investimento. Diante disso, a essas empresas acabam não investindo o necessário para construção de tecnologias inovadoras dentro do seu nicho. Outro fator é a prática injusta de empresas “ponto com” em oferecer serviços gratuitos para conquistar *Market Share*, o que demonstra falta da capacidade na geração de lucro.

O ponto crucial para o estouro da bolha aconteceu quando bancos e corretoras esgotaram o excesso de liquidez que estas empresas apresentavam. Sendo assim, foram forçados a estourar a bolha causando pânico em diversos investidores. A falência de empresas de internet aconteceu gradualmente saindo em diversos jornais, fazendo com que investidores pensassem na segurança de se investir no segmento (REIS, 2020).

De acordo com HSBC (2006), as empresas do nicho “ponto com” apresentaram uma supervalorização entre o preço lucro da ação em 40%. O único modo da empresa comprovar o valor da ação por indicativos contábeis seria se o lucro crescesse em 80% ao ano por 5 anos, fato que não aconteceu. Na verdade, o lucro permaneceu muito abaixo.

A queda na cotação das empresas de tecnologia varreu do mercado cerca de 1,755 trilhão de dólares em valor de mercado. Chegou-se ainda ao número aproximado de 200.000 desempregados entre 2001 e 2004, apenas no Vale do Silício. As gigantes, as quais têm um espaço no mercado enorme no mundo – Microsoft, Amazon, eBay e Google, porém, conseguiram superar este evento que ficou marcado na história do mercado de capitais.

3 METODOLOGIA

Este estudo analisou o efeito especulativo na possível formação do efeito bolha em cotação da empresa Tesla INC, a fim de verificar com base na análise fundamentalista inconsistências na precificação do valor de uma ação pelo mercado. Para tanto utilizou-se o comparativo fundamentalista com outras empresas do mesmo seguimento no estudo, o qual somente foi possível através de análises realizadas em demonstrativos do 4º trimestre de 2019, a fim de demonstrar os indicadores sem a influência da crise mundial causada pelo COVID-19.

O estudo é do tipo descritivo, uma vez que descreve o efeito de bolhas em cotações de empresas de tecnologia, mais especificamente da empresa Tesla INC. (TSLA). No que se refere a abordagem atribuída a análise dos dados, este estudo se caracterizou por ser quantitativo, visto que expôs seus resultados utilizando-se de números e estatística.

Para a realização do estudo foi preciso promover uma análise documental. De acordo com Appolinário (2009) a pesquisa documental utiliza o método de análise de documentos. Figueiredo (2007) complementa que um documento é utilizado como fonte de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar

determinadas questões e servir de prova para outras, conforme interesse do pesquisador. A pesquisa documental recorre a materiais vinculados a fontes primárias. Na coleta de dados o estudo em questão analisou documentos contábeis auditados e aprovados pela *Securities and Exchange Commission* (SEC), os quais foram disponibilizados pela própria INC. Tesla, a qual tem ações negociadas na NASDAQ.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

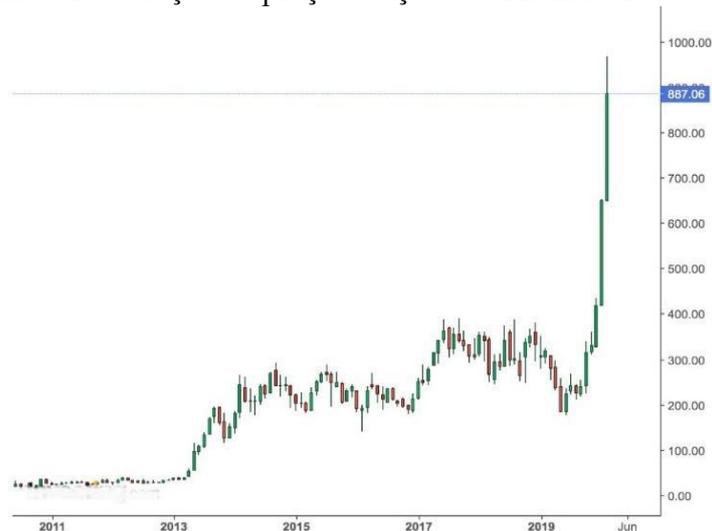
Nesta seção será possível encontrar os resultados da pesquisa.

4.1 TESLA, INC 2019

A empresa Tesla, Inc (TSLA) é uma empresa de capital aberto Norte-Americana, com ações negociadas na NADASQ (*National Association of Securities Dealers Automated Quotations*) – Associação Nacional de Corretores de Títulos de Cotações Automáticas. Vale ressaltar que a NADASQ é o lugar onde se negociam 2.800 ações de diferentes empresas totalizando o segundo maior mercado em capitalização de mercado do mundo (PHILLIPS; YU; WU, 2011)

Fundada no ano de 2003 até então com o nome de “Tesla Motors”, a empresa ganhou notoriedade em 2004 com a entrada da figura icônica na construção da marca. A premissa e o carro chefe da Tesla é a fabricação e comercialização de carros elétricos usando tecnologia avançada em todas as linhas de carros produzidas. Em 2016 a empresa comunicou que seus carros produzidos Model S, Model X e o novo Model 3 teriam um *hardware* capaz de fazer desnecessária a intervenção humana na direção dos veículos (TESLA, 2016).

O ingresso da empresa no mercado acionário foi no ano de 2010, a Tesla Motors alienou 13,3 milhões de títulos a um preço unitário de 17 dólares, bem acima do preço previsto, entre 14 e 16 dólares, conforme anunciado por Bloomberg (2010) e com um comunicado submetido à *Securities and Exchange Commission* (SEC) norte-americana. A empresa apresentou um crescimento inimaginável para qualquer acionista. Em linhas gerais este crescimento desde o IPO é causado pelo entusiasmo dos investidores que estão cada vez mais otimistas que a empresa consiga tornar a sua operação realmente sustentável, com uma maior capacidade de produção de veículos e geração de lucro. Entusiasmo que em linha geral é muitas vezes consequência de um efeito manada, que por sinal é o motivo da criação do efeito bolha. O gráfico 1 mostra a evolução da cotação da empresa TESLA de 2010 a 2019.

Gráfico 1: evolução no preço de ações da TESLA – 2010 a 2019

Fonte: Haris Anwar/Investing.com, 2020.

No gráfico 1 é possível perceber que de 2010 a junho de 2019 o valor das ações da empresa TESLA oscilaram 5.218%, ou seja, saíram de USD 17,00 para USD 887,06. Com o crescimento da precificação das suas ações, a Tesla (TSLA) se tornou em 2019 a montadora mais valiosa do mundo superando outras gigantes montadoras como a Toyota. Segundo (CESAR, 2020), o valor de mercado da Tesla (TSLA) superou o valor de Toyota, GM Motors, Ferrari e Ford, juntas. Neste sentido, é possível afirmar que $TESLA = TOYOTA + FERRARI + FORD + GM MOTORS$.

Durante a maior parte de 2019, quase todas as vendas vieram de novos compradores sem reserva prévia. Inicialmente sem nenhum gasto com publicidade (TESLA, 2019). A inovação e a tecnologia envolvida em todos produtos comercializados pela Tesla, INC é indiscutível. De acordo com (GRAHAM, 1949) uma empresa se mantém em níveis elevados de cotação e de valor de mercado somente quando demonstra resultados financeiros e contábeis que demonstrem o real valor da cotação comparado com a capacidade de gerar lucro da empresa. O tópico a seguir irá analisar os resultados financeiros da empresa, evidenciando uma precificação irracional do mercado acerca dos demonstrativos contábeis e indicadores financeiros.

4.2 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DOS RESULTADOS TESLA. INC 2019

Em decorrência da variação nos números apresentados na grande parte das empresas em 2020 em decorrência da pandemia, os dados utilizados para análise foram os apresentados pela Tesla em 2019.

O demonstrativo contábil da Tesla no ano de 2019 apresentou uma receita total de USD 24.578.000,00 e um lucro bruto de USD 4.069.000,00. Até este momento a Tesla se encontra no positivo. Porém, ao retirar do lucro bruto as despesas operacionais de USD 4.138.000,00 as receitas operacionais fecharam no negativo com um prejuízo de USD 69.000.000,00. Impostos e itens extraordinários aumentam o prejuízo para USD

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DO EFEITO BOLHA EM COTAÇÃO DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA

862.000.000,00 no exercício em questão, apresentando um lucro por ação negativo de -0,97%.

Vale ressaltar, porém que nos anos anteriores, a empresa apresentou prejuízos. Chegou a registrar USD 1961,4 bilhões de dólares em prejuízo no ano de 2017, por exemplo. Tal fato pode ser justificado em virtude de que as empresas de tecnologia têm como marca o alto investimento em anos primordiais na busca de espaço maior no mercado, justificando o prejuízo inicial.

Para melhorar a análise, promoveu-se uma comparação com a empresa Toyota Motors. A Toyota Motors é uma fabricante automotiva japonesa com sede na província de Aichi, no Japão. É responsável pelo feito de ser a primeira fabricante de automóveis do mundo a produzir mais de 10 milhões de veículos por ano. Em 2019 teve o seu valor de mercado ultrapassado pela Tesla. O fato gerador dessa ultrapassagem se dá puramente pelo fato do aumento do preço das ações da Tesla, o qual impulsionou o seu valor de mercado. Apesar destas informações pode-se observar a tabela 1, a qual demonstra a disparidade na geração de riquezas da Tesla e Toyota.

Tabela 1: Comparação dos números entre a Tesla e a Toyota, referentes a 2019.

	TESLA	TOYOTA	C
Valor de Mercado	USD 280 BI	USD 175 BI	-37,5%
Carros Vendidos	367.500	10.740.00	29,2X
Vendas	USD 24,5 BI	USD 272 BI	11,1X
Margem Bruta	16,7 %	18%	+7,7%
Lucro ou Prejuízo	- USD 862 MI	USD 16,9 BI	∞
Margem Líquida	-	6,2%	∞

Fonte: elaborado pelo autor.

Com base na tabela 1 é possível concluir que, o preço da ação da Toyota é 37,5% mais barata do que a da Tesla, vendendo 29,2X mais carros no mundo. As vendas da Toyota não divergem dessa vertente, a empresa vendeu 11,1X mais carros do que a Tesla, apresentando uma Margem Bruta, ou seja, a sobra das despesas embutidas na comercialização do carro de 18%, enquanto a Tesla apresentou 16,7%, ou seja, 7,7% a menos do que a adversária.

O Lucro de USD 16,8 bilhões da Toyota Motors e o Prejuízo de USD 862 milhões da Tesla, demonstram o quanto a Toyota é mais efetiva na geração de lucros, conseguindo lucrar mais na venda dos seus carros, haja visto que para cada USD 100,00 vendidos pela Toyota USD 6,20 ficam para os acionistas, de acordo com o cálculo da Margem Líquida.

Para uma comparação mais justa em um nicho de carros mais “Premium” a Tesla compete com a Audi, filiada ao grupo Volkswagen com fundação no final do século XIX, chegando em 2006 a comercializar 905.100 veículos.

A Tesla em relação a Audi apresenta um valor de mercado 73,2% maior e uma capacidade de gerar valor a partir do produto vendido medido pela Margem Bruta de 13,7% a mais. Inicialmente os números informados parecem promissores, mas vale a pena informar que a AUDI vendeu 2,04X mais carros que a Tesla e apresentou um lucro

de USD 3,45 bilhões, enquanto a Tesla terminou o período no prejuízo. Tal fato é demonstrado na tabela 2.

Tabela 2: Comparação dos números entre a Tesla e a Audi, referentes a 2019.

	TESLA	AUDI	C
Valor de Mercado	USD 280 BI	USD 75 BI	-73,2%
Carros Vendidos	367.500	1.845.550	5,0X
Vendas	USD 24,5 BI	USD 50,1 BI	2,04X
Margem Bruta	16,7%	14,5%	-13,7%
Lucro ou Prejuízo	- USD 862 MI	+ USD 3,45 BI	∞
Margem Líquida	-	6,9%	∞

Fonte: elaborado pelo autor

A Tesla, apresentou uma estimativa para 2021 de 500.000 carros vendidos. Seguindo essa projeção, e sendo o mais positivista possível, a tabela 3 a seguir demonstra algumas informações relevantes.

Tabela 3: Projeção de lucro da Tesla em 2021.

	Projeção 2021
Carros Vendidos	500.000
Vendas	USD 34 BI
Margem Líquida	6,9%
Lucro	USD 2,35 BI
Lucro por ação	USD 2,30
Preço da Ação	USD 1.516
P/L	659,1

Fonte: elaborado pelo autor.

A tabela 3 está baseada em um positivismo supondo que a Tesla multiplique por 6x o seu poder de gerar lucro, consiga melhorar sua margem líquida e consiga equacionar suas dívidas. Através dessa tabela é possível tirar a projeção de que se a Tesla Inc. conseguiria em 2021 ter o mesmo lucro que a AUDI. Nota-se que ela teria um preço de valor de mercado 100x maior que o seu lucro.

O indicador P/L é esclarecedor quanto a discrepância entre a precificação de ativos que concorrem entre si em linhas gerais. O lucro obtido pela ação dividido pelo preço da ação dá um norte ao investidor quanto ao tempo em que a ação devolverá seu dinheiro investido. Supondo que uma empresa tenha R \$5,00 reais de lucro por ação e sua ação venha a valer R \$40,00 reais através desse índice a ação retornará o valor pago por ela em 8 anos. Outra forma de interpretar o índice P/L seria o quanto o mercado está disposto a pagar pelos lucros da empresa. Assim, quanto maior o P/L mais o mercado está disposto a pagar por este ativo.

Em linhas gerais como toda empresa voltada ao ramo da tecnologia, a Tesla Inc. apresenta um P/L altíssimo. Em 2021, o indicador preço lucro da empresa seria em torno de USD 659,00. A tabela 4 apresenta a diferença do índice P/L entre as montadoras.

Tabela 4: Diferença entre montadoras no que se diz respeito ao índice P/L

MONTADORAS	PL
TESLA	659
TOYOTA	7,7
AUDI	17,5
GM	8,2
FERRARI	39,5
FIAT CHRYSLER	4,5
VOLKSWAGEN	6,5

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se na tabela 4 que as empresas do mesmo segmento da Tesla. Inc, apresentam um índice P/L explicitamente menores apesar da notória dificuldade que permeia esse nicho de mercado. A GM Motors retornaria o investimento feito em 8,2 anos, a Ferrari com P/L ainda alto em 39,5 anos e a Fiat Chrysler em 4,5 anos com o menor índice apresentado. A Tesla Inc., conforme os demonstrativos apresentados no ano de 2019, demoraria 659 anos para retornar o dinheiro investido para o investidor. Isto, em virtude da precificação exorbitante do mercado no preço da ação da mesma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível averiguar com base na análise fundamentalista de empresas do mesmo setor, inconsistências na precificação da ação da empresa Tesla Inc. no cenário atual.

Observou-se a falta de capacidade de geração de lucro da Tesla Inc. em comparação às demais empresas do mesmo setor, uma vez que índices como margem líquida e P/L se demonstram bem abaixo dos demais.

Em normas gerais, um investidor que investe na Tesla Inc. nos preços supracitados estaria apenas especulando, haja vista que as projeções para os próximos anos não sustentariam o valor pago pela ação. Como toda bolha, a especulação em futuro promissor não é garantia de lucros e crescimento garantido.

Empresas de aviação no século 19 são exemplos a serem seguidos. A expectativa nem sempre condiz com a realidade. Estas empresas continuam até hoje, mas as capacidades de gerar lucro por muitas variáveis são mínimas ou como via de regra muitas empresas fecham seus demonstrativos contábeis no vermelho.

O estudo em questão não tem como objetivo ser pessimista, somente demonstrar através de indicadores e acontecimentos marcados na história do mercado de capitais um possível efeito bolha na cotação da empresa Tesla. O futuro promissor da empresa em todos os aspectos de mercado é notório, com a necessidade cada vez mais de produtos sustentáveis e tecnológicos. A questão que merece atenção é a alta concentração de especulação que por fim pode ocasionar uma queda no preço das ações e levar muitas pessoas desavisadas a perder dinheiro.

REFERÊNCIAS

TESLA. **Relações com investidores**. Disponível em: <https://ir.tesla.com/>. Acesso em: 15 out. 2020.

Walter, Richard. Análise fundamentalista e avaliação de títulos: aspectos teóricos. **Revista de Administração de Empresas**, v. 14, n. 1, jan-fev, 1974.

BYRNE, Patrick M.; MARKHAM, William J. **Improving quality and productivity in the logistics**. Chicago: Council of Logistics Management, 1991.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, ASSAF, ALEXANDRE. **Mercado Financeiro**. 14. ed, São Paulo: Atlas, 2018.

Peter CB Phillips, Yangru Wu, Jun Yu. **Quando a exuberância escala os valores dos ativos?**. Disponível em: <https://insideevs.uol.com.br/news/428094/tesla-mais-valiosa-mundo>. Acesso em: 15 fev. 2011.

Julio Cesar. **Tesla supera a Toyota e se torna a montadora mais valiosa do mundo**. Disponível em: <https://insideevs.uol.com.br/news/428094/tesla-mais-valiosa-mundo>. Acesso em: 19 set. 2020.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. Tradução de Maria José Cyhlar Monterio. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GRAHAM, Benjamin. **O investidor Inteligente**. Lourdes: Sette, 2015.

REIS, Tiago. **Guia Suno de contabilidade para investidores**: conceitos contábeis fundamentais. Suno Research, 2019.

REIS, Tiago. **As dez maiores bolhas de todos os tempos**. Suno Research, 2020.

HARIS ANWAR/INVESTING.COM. **É Tarde Demais para Comprar as Ações da Tesla?** Disponível em: <https://br.investing.com/analysis/-tarde-demais-para-comprar-as-acoes-da-tesla-200433515>. Acesso em: 6 set. 2020.

FINANCIALS. **Análise Fundamentalista**. Disponível em: <http://financials.com.br/analise-fundamentalista/>. Acesso em: 6 set. 2020.

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DO EFEITO BOLHA EM COTAÇÃO
DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís, BENEDICTO, Gideon Carvalho. **Análise das demonstrações Financeiras**. 3. ed .rev. e ampl. São Paulo: Congage Learning, 2010.